



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LIVIA ALMEIDA DE ABREU

**A SIGNIFICÂNCIA DA NARRATIVA COMO ESTRATÉGIA
POTENCIALIZADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL**

CAMPO MAIOR

2025

LIVIA ALMEIDA DE ABREU

**A SIGNIFICÂNCIA DA NARRATIVA COMO ESTRATÉGIA
POTENCIALIZADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL**

Projeto para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do título de pedagoga.

Orientador: Prof. Me. Gleison Lima da Silva

CAMPO MAIOR

2025

A162s Abreu, Livia Almeida de.

A significância da narrativa como estratégia potencializadora para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em crianças em condição de vulnerabilidade social / Livia Almeida de Abreu. – 2025.
45 f.

Monografia (graduação) – Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, 2025.

“Orientador: Prof. Me. Gleison Lima da Silva.”

1. Narrativa. 2. Habilidades Socioemocionais. 3. Contação de Histórias. 4. Vulnerabilidade Social. 5. Leitura Itinerante. I. Silva, Gleison Lima da. II. Título.

CDD: 372.41

LIVIA ALMEIDA DE ABREU

A SIGNIFICÂNCIA DA NARRATIVA COMO ESTRATÉGIA
POTENCIALIZADORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE
SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca
examinadora como requisito parcial obrigatório para a
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Gleison Lima da Silva

Monografia aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Gleison Lima da Silva (Orientador)

Prof. Me. Francisco Clailson de Carvalho Lima
(Examinadora 1)

Prof. Me. Patrícia Marques de França Lima
(Examinadora 2)

CAMPO MAIOR
2025

Dedico este trabalho a minha Mãe: Lúcia Gomes de Almeida Abreu por todo apoio e incentivo durante cada etapa de minha vida, por ser fonte de inspiração, meu alicerce e o amor para minha vida. É por ela, e para ela que dedico cada esforço e conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado discernimento e perseverança durante a construção deste trabalho. A Maria Santíssima estendo a minha eterna gratidão, por sempre consagrar cada passo da minha caminhada e está sempre onde eu estou.

Gratidão aos pilares da minha vida, minha família. Ao meu pai: Domingos Pereira de Abreu, que debaixo de chuva e sol, batalhou para que hoje eu vivesse na sombra e proporcionou que eu chegasse onde cheguei. A minha mãe que junto comigo viveu cada momento, que foi meu ponto de esperança, incentivo e socorro, quando nem eu mesma acreditava na minha força, era você quem me dava forças para continuar. São vocês meu exemplo de vida e a minha maior riqueza.

As minhas irmãs: Idalice Abreu e Ana Rosa Almeida, que junto comigo sonharam esse sonho. A Idalice minha gratidão em especial, que viveu ao meu lado cada etapa, me dando conforto e consolo quando pensei não ser capaz. A Ana Rosa, por ter me dado minhas maiores preciosidades, meus sobrinhos: Deyvid Lucas, Maria Cecília e Danilo Heitor, vocês são a cura para minha alma e a alegria da minha vida.

Vinícius, agradeço a você por todo o apoio que tens me dado, desde o momento que entrou em minha vida. Essa conquista também é sua! Você trouxe paz para a minha vida agitada, sempre confiou no meu potencial, e sempre me incentivou em meus momentos de fraqueza. Grata pela pessoa que você é em minha vida e por cada momento partilhado ao seu lado.

Agradeço também aos amigos que fiz nesse período de curso, que fizeram com que cada etapa se tornasse mais leve e feliz. Vocês estarão sempre guardados e lembrados em meu coração.

Gratidão ao meu orientador Prof. Me. Gleison Lima da Silva, por acreditar em minha capacidade, por cada orientação segura e necessária para a construção deste trabalho. O seu otimismo, calma e resiliência me inspiram.

E por fim agradeço a cada pessoa que contribuiu de alguma forma na minha formação, essa etapa que foi tão significativa para minha vida. Com cada palavra, gesto de carinho e apoio. Vocês foram necessários e fundamentais nessa etapa da minha vida.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”

(Eclesiastes 3:1)

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da narrativa como uma estratégia potencializadora no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de crianças em situação de vulnerabilidade social. O objetivo geral é analisar, a partir de uma abordagem bibliográfica, o impacto da contação de histórias no desenvolvimento dessas habilidades durante a infância, com ênfase na relevância de iniciativas de leitura itinerante, como bibliotecas móveis, para o desenvolvimento integral de crianças em contextos vulneráveis. Especificamente, busca-se analisar as principais características do desenvolvimento socioemocional na infância, incluindo uma abordagem histórica sobre a contação de histórias, com foco particular na sua relevância para crianças em situação de vulnerabilidade social. Além disso, investiga-se a importância da contação de histórias em ambientes educacionais e não educacionais, além de examinar, com base na literatura, as contribuições e os impactos de projetos de leitura itinerante, como as bibliotecas móveis, no fortalecimento das habilidades socioemocionais das crianças. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em autores como ANTÃO (2021), BELANCIERI (2018), CUNHA e CARO (2016), SOUZA e BERNARDINO (2011), VIGOTSKY (2018), entre outros. Os resultados indicam que as narrativas, por meio da contação de histórias, são ferramentas essenciais no desenvolvimento infantil, influenciando positivamente a criatividade, a imaginação, a empatia, e os aspectos afetivos, cognitivos, sociais e emocionais das crianças.

Palavras-chave: Narrativa, Habilidades Socioemocionais, Contação de histórias, Vulnerabilidade social. Leitura Itinerante

ABSTRACT

This paper addresses the importance of narrative as an empowering strategy in the development of socioemotional skills in children in situations of social vulnerability. The general objective is to analyze, through a bibliographic approach, the impact of storytelling on the development of these skills during childhood, with an emphasis on the relevance of itinerant reading initiatives, such as mobile libraries, for the holistic development of children in vulnerable contexts. Specifically, the aim is to analyze the main characteristics of socioemotional development in childhood, including a historical approach to storytelling, with a particular focus on its relevance for children in situations of social vulnerability. Furthermore, the study investigates the importance of storytelling in both educational and non-educational environments, as well as examining, based on the literature, the contributions and impacts of itinerant reading projects, such as mobile libraries, in strengthening children's socioemotional skills. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, grounded in authors such as ANTÃO (2021), BELANCIERI (2018), CUNHA and CARO (2016), SOUZA and BERNARDINO (2011), VIGOTSKY (2018), among others. The results indicate that narratives, through storytelling, are essential tools in child development, positively influencing creativity, imagination, empathy, and the emotional, cognitive, social, and emotional aspects of children.

Keywords: Narrative, Socioemotional Skills, Storytelling, Social Vulnerability, Itinerant Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAP I - DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA INFÂNCIA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL	
12	
1.1 Fundamentos do Desenvolvimento Socioemocional e o Papel Histórico da Contação de Histórias na Infância	
12	
1.2 O Impacto da Vulnerabilidade Social no Desenvolvimento e a Resposta das Narrativas Tradicionais	
15	
1.3 Estratégias e Intervenções Socioemocionais com Enfoque em Narrativas para Crianças em Situação de Vulnerabilidade Social	
17	
CAP II - A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM DIFERENTES CONTEXTOS	
19	
2.1 Importância da Contação de Histórias na Educação: Fundamentação Teórica e Prática Pedagógica	
19	
2.2 Aplicações da Contação de Histórias em Ambientes Não Educacionais: Explorando Novos Horizontes	
23	
2.3 Desafios e Oportunidades na Promoção da Contação de Histórias: Reflexões para o Futuro	
26	
CAP III - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DE PROJETOS DE LEITURA ITINERANTE	
29	
3.1 Os efeitos da contação de histórias e do acesso mediado à leitura na promoção e ampliação da consciência emocional.	
29	
3.2 As perspectivas teóricas sobre a importância da literatura como ferramenta de mediação no desenvolvimento infantil.	
33	
CAP IV - METODOLOGIA	38
4.1 Tipo de pesquisa quanto a abordagem	38
4.2 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos	39



4.3 Tipo de estudo	39
4.4 Coleta Análise de dados	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

A contação de histórias, uma prática ancestral presente em diversas culturas, desempenha um papel relevante na transmissão de conhecimento e na promoção do desenvolvimento psicossocial de crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Contrariamente à percepção comum de que contar histórias serve apenas para entreter ou acalmar crianças, estudos evidenciam múltiplos benefícios associados a essa prática. A afetividade envolvida, o estímulo à concentração e o fortalecimento do vínculo com a leitura e escrita são apenas alguns dos aspectos destacados por Cunha e Caro (2016). Além disso, as narrativas proporcionam momentos de lazer que permitem às crianças em situação de vulnerabilidade social escapar temporariamente de sua realidade, estimulando-as a imaginar e transformar sua perspectiva de vida, conforme argumenta Abramovich (1997).

Acerca dos aspectos socioemocionais trabalhados na infância, é necessário salientar a construção da empatia, resiliência, autoestima e dentre outros aspectos, que irão contribuir para que as crianças tenham um entendimento amplo acerca de suas emoções. A construção desses aspectos na fase da infância, é crucial para que a criança inserida em um contexto social, saiba lidar inicialmente e futuramente, com os mais diversos acontecimentos no meio social que estará englobada, sabendo lidar com as emoções e problemas cotidianos.

Diante desse contexto, iniciativas de contação de histórias, realizadas por profissionais e educadores em áreas periféricas, desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioemocional dessas crianças. Tais projetos, muitas vezes, proporcionam experiências únicas que contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos participantes. A habilidade do narrador em estabelecer conexões entre a história contada e a vida cotidiana das crianças é essencial para potencializar os benefícios dessa prática, estimulando o desenvolvimento de empatia, autoexpressão e resolução de conflitos.

No contexto da pesquisa acadêmica, o interesse em investigar o impacto da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional de crianças em situação de vulnerabilidade social surgiu da experiência da pesquisadora em projetos como o "Biblioteca Móvel: Levando a Leitura a Todos os Lugares" coordenado pela professora Dr^a Ana Gabriela Nunes Fernandes na Universidade Estadual do Piauí- UESPI/ Campus Heróis do Jenipapo e sua participação no programa PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Essas experiências proporcionaram uma compreensão mais profunda dos benefícios das narrativas

para o desenvolvimento socioemocional das crianças, especialmente daquelas em situação de vulnerabilidade social.

Nesse cenário, o problema de pesquisa é definido como: Como a prática de contação de histórias contribui para o aprimoramento das habilidades socioemocionais em crianças em situação de vulnerabilidade social, considerando a literatura acadêmica existente?

Esse questionamento central visa a compreender os mecanismos pelos quais a contação de histórias, como implementada pelo projeto "Biblioteca Móvel: Levando a Leitura a Todos os Lugares", influencia o desenvolvimento socioemocional dessas crianças, oferecendo uma perspectiva científica sobre os impactos dessa abordagem. As questões norteadoras dessa pesquisa buscam entender: Como se caracteriza o desenvolvimento socioemocional infantil segundo a literatura especializada? Quais são as principais abordagens teóricas sobre a contação de histórias e seu impacto no desenvolvimento socioemocional das crianças? De que maneira a contação de histórias é contextualizada em ambientes educacionais e não educacionais, conforme descrito na literatura? Quais estudos apontam evidências sobre a contação de histórias como estratégia para fortalecer habilidades socioemocionais em crianças em situação de vulnerabilidade social? Quais são as contribuições e impactos de projetos de leitura itinerante, para o desenvolvimento infantil, de acordo com pesquisas acadêmicas?

A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar, a partir de uma abordagem bibliográfica, o impacto da contação de histórias no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na infância, com ênfase na importância de iniciativas de leitura itinerante, como bibliotecas móveis, na promoção do desenvolvimento integral de crianças em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos incluem: analisar as principais características fundamentais do desenvolvimento socioemocional na infância, incluindo uma perspectiva histórica sobre a contação de histórias, com enfoque específico na sua importância para crianças em condição de vulnerabilidade social; investigar e contextualizar a importância da contação de histórias em ambientes educacionais e não educacionais. Adicionalmente, pretende-se examinar, por meio da literatura, as contribuições e impactos de projetos de leitura itinerante, como bibliotecas móveis, na promoção do desenvolvimento socioemocional das crianças

A justificativa para esta pesquisa baseia-se na compreensão de que a vulnerabilidade em crianças vai além de desafios materiais, afetando negativamente o desenvolvimento psicossocial. Integrando conceitos da psicologia do desenvolvimento e teoria literária, o estudo busca examinar como as narrativas podem promover resiliência e habilidades

socioemocionais. Antecipa-se que os resultados não apenas contribuirão teoricamente, mas também fornecerão concepções práticas para intervenções, explorando nas narrativas uma ferramenta única para crianças em situação de vulnerabilidade explorarem emoções e relações interpessoais. Além disso, a relevância acadêmica deste estudo reside na contribuição para o avanço do conhecimento sobre o papel das narrativas na promoção do desenvolvimento socioemocional infantil.

Em termos sociais, a pesquisa visa a fornecer subsídios para a implementação de programas educacionais e comunitários mais eficazes, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade social. Acredita-se que a integração dessas estratégias contribuirá não apenas para o desenvolvimento integral dessas crianças, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Assim, a pesquisa não apenas preencherá lacunas científicas, mas também terá um impacto significativo na prática, promovendo o bem-estar e a capacidade de resiliência dessas crianças em suas comunidades.

Destaca-se que a presente pesquisa se apoia em uma base teórica ampla, utilizando como referências principais os trabalhos de Gottschall (2012), Lindahl (2004), Da Silva Costa e De Brito (2020), Cunha e Caro (2016) e Neder, Divina et al. (2009), dentre outros. Esses autores fornecem embasamento para a discussão sobre o desenvolvimento socioemocional, a contação de histórias e o impacto dos projetos de leitura itinerante na infância, garantindo uma abordagem consistente e aprofundada do tema.

Estruturalmente, este trabalho é composto por 04 capítulos. O primeiro será dedicado à conceituação do desenvolvimento socioemocional na infância, destacando sua importância para a formação integral da criança a partir de diferentes perspectivas teóricas. No segundo capítulo, será discutida a contação de histórias como prática pedagógica e sociocultural, tanto em contextos educacionais quanto em espaços não formais de aprendizagem. O terceiro capítulo abordará o impacto socioemocional dos projetos de leitura itinerante, com ênfase nas bibliotecas móveis e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Serão examinados os efeitos da contação de histórias e do acesso mediado à leitura na promoção da empatia, no aprimoramento da consciência emocional, no fortalecimento do senso de pertencimento e na estimulação da criatividade e da imaginação.

O quarto capítulo, apresenta a metodologia adotada na pesquisa, detalhando os procedimentos metodológicos, a abordagem teórica, os instrumentos de coleta e análise de dados, bem como os critérios éticos envolvidos no estudo. E por fim, nas considerações finais, serão sintetizados os principais achados da pesquisa, apontando possíveis desdobramentos

para estudos futuros, a fim de contribuir para a valorização da literatura como ferramenta de desenvolvimento socioemocional na infância.

CAP I - DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA INFÂNCIA EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Neste capítulo, exploraremos o desenvolvimento socioemocional na infância, com uma atenção especial às crianças em condições de vulnerabilidade social. Além de entender como os contextos sociais influenciam a formação das habilidades socioemocionais das crianças, incorporaremos uma análise do papel histórico e social da contação de histórias. Discutiremos ainda como as narrativas têm sido utilizadas ao longo do tempo como ferramentas essenciais para apoiar o desenvolvimento emocional e social desses jovens, e como podemos utilizar essas práticas para promover um desenvolvimento saudável e resiliente.

1.1 Fundamentos do Desenvolvimento Socioemocional e o Papel Histórico da Contação de Histórias na Infância

Iniciamos esse tópico partindo do princípio de que o desenvolvimento socioemocional infantil resulta de um processo complexo envolvendo crescimento, maturação e aprendizado, com impacto nos aspectos físico, intelectual, social e emocional da criança, conforme destacado por Pereira et al. (2015). Nesse contexto, as narrativas orais assumem um papel histórico como ferramenta de transmissão de conhecimento, valores e emoções, moldando as bases para o desenvolvimento futuro, uma vez que a literatura nos mostra que a contação de histórias representa uma prática ancestral e ubíqua, reconhecida como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento socioemocional das crianças ao longo da história.

As narrativas desempenham um papel crucial em diferentes contextos sociais e épocas. Como aponta Gottschall (2012, p.34) “desde tempos imemoriais, as narrativas orais têm desempenhado um papel fundamental em diversas culturas, transmitindo conhecimento, valores e tradições de uma geração para outra”. Essa prática histórica tem sido uma plataforma crucial para que as crianças explorem e compreendam uma ampla gama de emoções, experiências e dilemas sociais.

Ademais, é importante mencionarmos que, ao longo dos séculos, as histórias foram cuidadosamente selecionadas e adaptadas para transmitir mensagens morais, éticas e sociais às crianças, como aponta Lindahl (2004). Segundo o autor, por meio de contos de fadas, mitos, lendas e fábulas, as crianças eram expostas a uma variedade de personagens, situações e conflitos que refletiam as complexidades da vida real. Essas narrativas não apenas proporcionavam entretenimento, mas também estimulavam a imaginação, promoviam a empatia e incentivavam a reflexão sobre questões sociais e emocionais.

Zipes (2001) destaca que, na Grécia Antiga, as histórias épicas de Homero, como a "Ilíada" e a "Odisseia", eram contadas para transmitir valores de coragem, lealdade e perseverança às crianças. Da mesma forma, as fábulas de Esopo, que datam do século VI a.C., utilizavam animais antropomórficos para ensinar lições morais e sociais de uma maneira acessível e memorável. Durante a Idade Média na Europa, os contos de fadas populares, como os compilados pelos Irmãos Grimm e por Charles Perrault, eram contados de geração em geração, servindo como uma forma de entretenimento, mas também como uma ferramenta educativa para transmitir valores culturais e sociais. Nesse contexto, as histórias de princesas, bruxas, heróis e vilões exploravam temas de amor, coragem, justiça e superação, proporcionando às crianças uma compreensão mais profunda das complexidades da condição humana.

No contexto contemporâneo, a contação de histórias continua a desempenhar um papel significativo no desenvolvimento socioemocional das crianças, conforme aponta Sobel (2013). Por outro lado, Roberts (2018, p. 13) reforça essa compreensão, evidenciando que:

Com o avanço da tecnologia, novas formas de contar histórias surgiram, incluindo livros digitais, aplicativos interativos e plataformas de mídia social. No entanto, a essência da contação de histórias permanece a mesma - oferecer às crianças um espaço seguro e estimulante para explorar suas emoções, construir empatia, desenvolver habilidades sociais e culturais e nutrir sua imaginação criativa.

A citação acima oferece uma perspectiva esclarecedora sobre a relação entre a evolução da tecnologia e a prática da contação de histórias na infância. Ao reconhecer o surgimento de novas formas de contar histórias, como livros digitais, aplicativos interativos e plataformas de mídia social, Roberts (2018) destaca que apesar das mudanças no meio de transmissão, a essência da contação de histórias permanece inalterada.

Essa análise é crucial para compreender como as tecnologias contemporâneas estão moldando a experiência da contação de histórias para as crianças. Embora as ferramentas

digitais ofereçam novas oportunidades e possibilidades de interação, é essencial reconhecer que o cerne da contação de histórias está além do meio de transmissão. Em vez disso, está enraizado na capacidade das narrativas de proporcionar um espaço seguro e estimulante para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Ao destacar a importância desse espaço para explorar emoções, desenvolver empatia, habilidades sociais e culturais, bem como nutrir a imaginação criativa, Roberts (2018) reforça a continuidade dos benefícios da contação de histórias ao longo do tempo. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem equilibrada ao incorporar novas tecnologias na prática da contação de histórias, garantindo que elas continuem a servir como uma ferramenta eficaz para o crescimento e desenvolvimento infantil.

As contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento das crianças é um fator pertinente ao decorrer dos anos, pois quando a literatura infantil surgiu, principalmente no Brasil, já foi com seu enredo voltado para educar as crianças e também para ensiná-las a enfrentar a realidade que estão inseridas. Nota-se que no contexto atual, a contação de história obteve mudanças em alguns quesitos, pois passou a ser produzido histórias que possuem em seu enredo, apenas o teor de fantasias, mas que sendo bem trabalhadas, dispõem de funções importantes para as crianças. A contação de histórias age de maneira precisa no desenvolvimento infantil, o que faz com que ela se torne mais consolidada para as crianças é a mediação do educador, que irá repassar o entendimento da história para as crianças.

Como ressalta Da Silva Costa e De Brito (2020, p. 124):

O momento de contação de histórias é inteiramente construtivo, o professor ao conduzir as crianças nas atribuições de sentidos aos estágios de seu desenvolvimento, interagem com as histórias contadas com intencionalidade de promover a elas novos conhecimentos sobre si e o outro, potencializando os conhecimentos de mundo e aumentando seu repertório cultural, oral e de escrita.

Correlacionado ao trecho acima, nota-se que mesmo com a implementação de novas tecnologias para dar suporte à prática de contar histórias, ainda é indispensável a mediação do educador, pois este dará suporte para as crianças e edificará os ensinamentos trazidos no enredo, e deste modo contribuirão para solidificar nas crianças os ensinamentos acerca do desenvolvimento socioemocional, abordado nas narrativas.

No que concerne os fundamentos do desenvolvimento socioemocional, é importante salientar o ensino da educação socioemocional que tem se tornado cada vez mais importante para o desenvolvimento infantil, pois como sublinha Montes e Gomes (2024, p.43) “a

educação socioemocional é um componente essencial na formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e satisfatória”. Esta modalidade de educação trará entendimento para as crianças, acerca dos princípios do desenvolvimento socioemocional e busca trabalhar de forma efetiva dentro do contexto escolar. O que valoriza o ensino, o desenvolvimento e a aprendizagem.

Deste modo, evidencia que, desde de os primórdios, a contação de histórias vem beneficiando as crianças e a educação e, de certo modo, ela se encontra sempre atrelada ao desenvolvimento infantil e o ensino-aprendizagem através de suas narrativas, trazendo consigo medidas que possam ser trabalhadas na infância para buscar o desenvolvimento social, emocional e também trazendo ensinamentos para a resolução de problemas do cotidiano das crianças. Percorrendo sempre juntas e buscando priorizar o desenvolvimento socioemocional, a contação de história se torna um fator enriquecedor e vital para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

1.2 O Impacto da Vulnerabilidade Social no Desenvolvimento e a Resposta das Narrativas Tradicionais

O contexto de vulnerabilidade social exerce influência significativa sobre diversos aspectos do desenvolvimento infantil, acarretando impactos negativos na vida das crianças. Nesse cenário, as narrativas desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte aos leitores, especialmente no que tange ao desenvolvimento socioemocional, pois contribuem de maneira crucial para esse processo. A esse respeito, Palmeiro (2017) destaca que as narrativas cumprem funções que auxiliam seus leitores na busca por alicerces para seus desafios, sejam eles cotidianos ou de ordem emocional. Além disso, a autora ressalta que a leitura pode assumir um caráter terapêutico, especialmente quando alinhada ao contexto vivenciado pelo leitor.

No que se refere à literatura voltada ao público infantil, é essencial considerar que essa faixa etária ainda não dispõe de um repertório linguístico plenamente desenvolvido. Desse modo, as narrativas infantis contam com uma forte influência gráfica, possibilitando a compreensão da história por meio de ilustrações. Sobre essa questão, Palmeiro (2017, p. 29) enfatiza: “deste modo, os ilustradores procuram recontar e interpretar as histórias através da expressão artística, desenhando e pintando, pelo que as ilustrações permitem que as crianças captem os sentidos que os textos escritos transmitem, direta ou indiretamente.” Assim, crianças em situação de vulnerabilidade social que ainda não possuem fluência na leitura

podem acessar o significado e o apoio proporcionado pelas histórias por meio dos elementos visuais.

Dessa maneira, as narrativas configuram-se como ferramentas poderosas na atenuação dos impactos negativos da vulnerabilidade social sobre o desenvolvimento socioemocional infantil. Nesse sentido, Cunha e Caro (2016, p. 194) argumentam que:

Apresentando enredos e situações aparentemente simples, os contos podem desenvolver a imaginação, mantém viva a chama da flexibilidade cognitiva e emocional, e da resiliência. Contribuem também para facilitar o relacionamento familiar, diminuindo a agressividade, levando a perceber possibilidades de relacionamento de maneira mais sadia, administrando melhor as de pressão interna e externa de cada um.

Ademais, como ressalta Cunha e Caro (2016), nota-se que os contos relacionados com o contexto em que as crianças estão inseridas favorecem para que estas consigam lidar com o impacto causado por sua realidade e também contribua para seu desenvolvimento socioemocional. Neste sentido, os contos se fazem necessário no cotidiano das crianças, pois eles trazem em seus enredos, histórias semelhantes com o habitual passado por elas, sendo assim, histórias de reflexão e incentivo, que proporcionam com que pensem na mudança e que se sintam acolhidas através de todo seu percurso.

Nessa mesma lógica, ressalta-se a relevância da biblioterapia, atividade que enfatiza ainda mais a importância das histórias adaptadas para o desenvolvimento dos indivíduos, em situações de vulnerabilidade. Correspondente a isso, Maltez (2011, p. 28) evidencia a importância da biblioterapia destacando que:

O contacto do leitor com a literatura que relata os problemas emocionais dos outros, mas que também são os nossos, desperta o leitor para uma outra consciencialização acerca da sua existência que, através das tais atividades, pode desencadear os mecanismos de cura. Assim, a leitura que já por si proporciona prazer, contribui para o bem-estar físico e mental de quem se entrega ao livro e o compreende de facto.

Maltez (2011) enfatiza a relevância da leitura quando associada ao contexto individual dos leitores, destacando seu potencial como fonte de acolhimento, desenvolvimento e, simultaneamente, como uma prática terapêutica. Conforme a autora ressalta, a leitura pode ser empregada por psicólogos no atendimento a crianças que enfrentam dificuldades em sua realidade. Nesse sentido, é fundamental que os mediadores que trabalham com esse público possuam um conhecimento prévio acerca da literatura infantil, garantindo que os livros se

tenham uma ferramenta essencial para mitigar os impactos negativos no desenvolvimento socioemocional dessas crianças.

Partindo desse pressuposto, Maltez (2011) também defende que o livro se configura como um mecanismo terapêutico silencioso, pois não julga, não aponta erros e tampouco induz a escolhas equivocadas. Pelo contrário, oferece apoio e orientações valiosas. Diferentemente das interações humanas, o livro acolhe seus leitores sem questionamentos, proporcionando-lhes um espaço de reflexão sobre suas experiências e estando sempre disponível para consolá-los e incentivá-los a revisitar suas vivências cotidianas.

Dessa forma, torna-se evidente o papel essencial que as narrativas, sejam elas adaptações ou clássicos da literatura, desempenham no enfrentamento dos desafios impostos pelo contexto social. Além disso, elas auxiliam no desenvolvimento social, emocional, psicológico e cognitivo de crianças e jovens, atuando como um recurso terapêutico isento de julgamentos, que oferece conforto tanto por meio das palavras quanto das ilustrações.

1.3 Estratégias e Intervenções Socioemocionais com Enfoque em Narrativas para Crianças em Situação de Vulnerabilidade Social

Conforme mencionado anteriormente, as histórias desempenham um papel essencial no desenvolvimento socioemocional de crianças em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, torna-se imprescindível relatar intervenções que utilizam a contação de histórias como ferramenta de apoio para estimular tais aspectos nessas crianças. Esta seção da pesquisa abordará e detalhará iniciativas que fazem uso dessa prática.

Entre as ações voltadas ao desenvolvimento socioemocional de crianças em contexto de vulnerabilidade, destaca-se o uso da psicoliteratura. Assim como a biblioterapia, já mencionada anteriormente, essa abordagem recorre a obras literárias especialmente selecionadas para dialogar com a realidade dessas crianças, auxiliando-as no fortalecimento de suas habilidades socioemocionais e no enfrentamento de desafios psicológicos decorrentes de seu cotidiano.

Nesse sentido, Palmeiro (2016, p. 35) afirma que "a psicoliteratura apresenta, assim, uma função simultaneamente motivadora e psicológica", desempenhando, por meio das narrativas literárias, um papel fundamental no estímulo emocional e psicológico do público infantil. Essa forma de intervenção revela-se de suma importância, pois reconhece e valoriza os desafios emocionais vivenciados por essas crianças.

No que diz respeito a projetos de intervenção, Palmeiro (2011) cita a iniciativa intitulada "A Hora do Conto", concebida com o objetivo de promover competências socioemocionais por meio da contação de histórias. O projeto tinha como foco o desenvolvimento emocional e pessoal dos participantes, além de estimular as relações interpessoais, a inclusão e a conscientização para a resolução de problemas cotidianos. A iniciativa foi realizada em 12 sessões, estruturadas com momentos lúdicos e materiais específicos, proporcionando aos participantes a oportunidade de compartilhar oralmente suas vivências, aprendizagens e transformações decorrentes da experiência.

A contação de histórias, portanto, configura-se como um recurso amplamente empregado em intervenções voltadas ao desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, Da Silva Cunha et al. (2015, p. 222) ressaltam que "ao se contar uma história e tornar o ouvinte participante ativo, construindo a sua própria história, incentiva-se a expressão de emoções seja por meio de ilustrações, da narração ou da construção dos personagens, ressignificando, muitas vezes, a história narrada". Os autores relatam, ainda, uma intervenção realizada no Estágio Supervisionado em Prevenção de Doenças e Promoção de Saúde da Infância e Adolescência do curso de Graduação em Terapia Ocupacional, evidenciando o impacto positivo da contação de histórias no desenvolvimento emocional e psicológico infantil.

Além disso, Da Silva Cunha et al. (2015) relatam a realização da intervenção intitulada *Vivendo a História*, desenvolvida na Casa da Acolhida Marista, localizada em Uberaba-MG. Essa iniciativa baseava-se na contação e criação de histórias, sendo direcionada a crianças em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e psicomotoras, além de fomentar a criatividade. Os estagiários responsáveis pela intervenção enfatizaram que a criação de um ambiente lúdico é essencial para tornar o espaço mais acolhedor e incentivar a participação ativa das crianças. Ao longo das sessões, os profissionais observaram que tanto a contação de histórias quanto a produção de materiais foram elementos significativos para o desenvolvimento infantil, uma vez que possibilitaram às crianças a construção de um senso de responsabilidade em relação aos recursos confeccionados, além de proporcionarem momentos de reflexão e crescimento pessoal.

Diante desse contexto, evidencia-se a relevância de intervenções que visem ao desenvolvimento integral de crianças em situação de vulnerabilidade social. Sobre essa questão, Cunha e Caro (2016, p. 203) destacam que "a observação do desenvolvimento cognitivo e emocional, obtida pela leitura dos contos e pelo trabalho do vínculo entre família

e criança, mostra como os contos são agentes facilitadores no esboço do sofrimento psíquico infantil". Assim, a aplicação de intervenções fundamentadas na contação de histórias não apenas favorece a expressão emocional, mas também permite que as crianças elaborem e compreendam seus possíveis traumas. Ao se depararem com narrativas que refletem sua própria realidade, elas encontram um espaço para a ressignificação de suas experiências, sendo incentivadas à reflexão e à transformação pessoal.

CAP II - A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Neste capítulo, exploraremos a relevância da contação de histórias em uma variedade de ambientes, tanto educacionais quanto não educacionais. Partindo do princípio de que a prática da contação de histórias é uma ferramenta poderosa para promover o desenvolvimento pessoal, emocional e cognitivo em crianças e adultos e sua aplicação em diferentes contextos merece investigação e análise cuidadosa.

2.1 Importância da Contação de Histórias na Educação: Fundamentação Teórica e Prática Pedagógica

A contação de histórias, frequentemente subestimada em seu potencial pedagógico, desempenha um papel fundamental nos contextos educacionais. Diferentemente da concepção comum que a reduz a um mero instrumento de entretenimento ou apaziguamento, a narrativa se consolida como uma estratégia didática eficaz, amplamente reconhecida na literatura acadêmica. Nesse sentido, Neder et al. (2009, p. 62) destacam que "a contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode contribuir de forma significativa na prática docente", evidenciando sua relevância para o ensino e aprendizagem.

Conforme discutido no capítulo anterior, as narrativas, ao longo da história, foram concebidas como ferramentas instrucionais, auxiliando as crianças na resolução de problemas cotidianos. Com o tempo, passaram a incorporar valores éticos e morais, ampliando seu impacto educacional e fortalecendo sua contribuição para o desenvolvimento escolar. Além disso, essas histórias adquiriram elementos lúdicos que as tornaram ainda mais atrativas ao público infantil, reforçando sua função pedagógica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2017) enfatiza a importância das narrativas no ambiente escolar, especialmente no ensino de Língua Portuguesa nos primeiros anos do ensino fundamental. O documento ressalta que as histórias desempenham um papel central na formação de leitores, recomendando que os professores utilizem estratégias de leitura compartilhada e individual para potencializar os processos de alfabetização e letramento.

Nesse contexto, torna-se evidente que a contação de histórias não apenas estimula a imaginação, mas também desenvolve o senso crítico das crianças, incentivando-as a interagir ativamente com o conhecimento. Essa abordagem é essencial, pois, como observa Abramovich (1997, p. 143), "ao ler uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí, ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar... pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião". Assim, a contação de histórias transcende o simples ato de narrar, configurando-se como uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento intelectual e moral dos alunos.

Diante dessa relevância, é imprescindível que os educadores incorporem a contação de histórias como uma prática pedagógica sistemática em sala de aula. No entanto, para que essa abordagem seja eficaz, é necessário um conjunto de condições que ultrapassem a simples oralidade. Entre esses fatores, destacam-se a criação de um ambiente propício à imersão e à interação, bem como o estabelecimento de incentivos contínuos e políticas públicas que valorizem essa estratégia educacional.

De Faria, Inglide et al. (2017) ressaltam a necessidade de estruturas institucionais e comunitárias de suporte, ao afirmarem que "a eficácia da contação de histórias como técnica didática depende não apenas da habilidade e do compromisso do educador, mas também de um ambiente enriquecedor e de políticas educacionais que reconheçam e reforcem seu valor". Dessa forma, além de capacitar os docentes em técnicas narrativas, é fundamental que as instituições de ensino sejam adequadamente equipadas e que os educadores recebam apoio contínuo para aprimorar suas práticas, conforme será abordado a seguir.

Ressalta-se o papel do professor mediador em estimular seus alunos a descobrir, a conhecer e a sentir no meio em que vive por meio da experiência, do conhecimento e das habilidades gerais, entretanto, a prática pedagógica sozinha não consegue abarcar todo este processo, haver consonância entre qualificação profissional, condições favoráveis de trabalho e políticas públicas de incentivo, incluindo o resgate das tradições orais. (FARIA et al., 2017, p. 47)

A citação evidencia a complexidade do papel do educador como mediador no processo de aprendizagem, destacando sua função essencial ao estimular os alunos a explorarem, compreenderem e sentirem o mundo ao seu redor por meio de experiências e conhecimentos diversos. Esse papel torna-se ainda mais crucial na prática pedagógica quando se considera a contação de histórias como uma ferramenta enriquecedora desse processo. No entanto, conforme apontado na citação, a eficácia do professor não pode ser compreendida isoladamente; ela exige uma sinergia entre a qualificação docente, condições de trabalho adequadas e políticas públicas que fomentem e consolidem tais práticas no ambiente escolar.

Esse cenário evidencia a necessidade de uma abordagem sistêmica na educação que transcenda os limites da sala de aula. Para que os educadores atuem efetivamente como mediadores do conhecimento e facilitadores de experiências educacionais ricas e envolventes, é imprescindível que disponham de formação contínua, recursos didáticos apropriados e um ambiente de trabalho que valorize suas funções. Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel estratégico, pois não apenas devem reconhecer a importância da tradição oral e da contação de histórias como ferramentas educacionais, mas também assegurar suporte efetivo aos docentes para que implementem essas práticas com qualidade e impacto.

Além disso, o resgate das tradições orais, conforme ressaltado na citação, é fundamental para a preservação e valorização da herança cultural, permitindo que conhecimentos, valores e narrativas sejam transmitidos entre gerações. Esse processo não apenas enriquece o currículo escolar, mas também fortalece a identidade cultural e social dos alunos, incentivando-os a reconhecer e explorar sua própria história e a dos outros. Dessa forma, a incorporação dessas tradições nos planos educacionais deve ser estruturada de maneira a promover uma educação simultaneamente informativa e transformadora.

A relevância da contação de histórias como elemento central da prática pedagógica é amplamente respaldada por acadêmicos e educadores. Neder, Divina et al. (2009, p. 63) articulam essa questão de maneira contundente, ao destacar que:

A contação de histórias é uma importante aliada da prática pedagógica, pois, além de desenvolver a criatividade, a oralidade e o pensamento crítico, trabalha na construção da identidade do educando e abre caminhos para novas aprendizagens nas diversas disciplinas, devido ao seu caráter motivador sobre a criança.

Esta citação sublinha o impacto multifacetado que a contação de histórias pode ter no ambiente educacional. A partir dessa perspectiva, fica claro que a contação de histórias não é

apenas uma ferramenta para engajar alunos em uma narrativa; ela se estende muito além, funcionando como um catalisador para o desenvolvimento de habilidades essenciais. A criatividade, a oralidade e o pensamento crítico são capacidades fundamentais que são estimuladas através das narrativas contadas, o que permite aos alunos não apenas absorver o conteúdo, mas também aplicá-lo de maneira reflexiva e inovadora.

Além disso, a capacidade da contação de histórias para construir a identidade do educando é particularmente significativa. Ao se verem refletidos nas histórias ou ao explorarem culturas e contextos diferentes dos seus, os alunos ganham um senso de lugar e propósito, enquanto moldam uma compreensão de si mesmos e do mundo ao seu redor. Isso, por sua vez, motiva os alunos a explorar novas áreas de conhecimento dentro de várias disciplinas, fazendo com que a aprendizagem se torne uma experiência integrada e expansiva.

Portanto, é imperativo que os educadores e os sistemas de ensino reconheçam e integrem a contação de histórias como uma estratégia pedagógica vital. Isso não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo com uma mente mais aberta e uma capacidade melhorada de pensar de forma crítica e criativa. Assim, as instituições educacionais devem trabalhar para garantir que essa prática seja implementada de maneira sistemática e suportada por políticas que reforcem sua importância, conforme mencionado anteriormente no texto.

De Sousa, Linete e Bernardino (2011) também contribuem significativamente para a compreensão da importância das narrativas no ensino e aprendizagem, destacando sua capacidade não apenas de transmitir informações, mas também de estabelecer uma conexão emocional entre o conteúdo e os alunos. Esses autores discutem como as narrativas possibilitam uma imersão mais profunda no material, permitindo que os alunos o relacionem às suas próprias experiências e emoções. Segundo eles:

A escuta de histórias, pela criança, favorece a narração e processo de alfabetização e letramento: habilidades metacognitivas, consciência metalinguística e desenvolvimento de comportamentos alfabetizados e meta-alfabetizados, competências referentes ao saber explicar, descrever, atribuir nomes e utilizar verbos cognitivos (penso, acho, imagino, etc.), habilidades de reconhecimento de letras, relação entre fonema e grafema, construção textual, conhecimentos sintáticos e ampliação do léxico (De Sousa, Linete e Bernardino, 2011, p 237/238.)

Além disso, De Sousa, Linete e Bernardino (2011) enfatizam que as narrativas têm o poder de humanizar o ensino, tornando conceitos abstratos em experiências concretas e acessíveis para os alunos. Ao incorporar elementos narrativos em suas práticas pedagógicas,

os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e envolvente, incentivando os alunos a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem.

Portanto, é evidente que as narrativas desempenham um papel crucial no ensino e aprendizagem, não apenas facilitando a compreensão do conteúdo, mas também promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais e criando um ambiente propício para a participação dos alunos. Integrar narrativas de maneira eficaz nas práticas pedagógicas pode enriquecer significativamente a experiência educacional, tornando-a mais significativa, envolvente e impactante para os alunos.

A compreensão do poder das narrativas na educação, como discutido anteriormente, proporciona uma base sólida para a exploração de novos horizontes na aplicação da contação de histórias em ambientes não educacionais. A capacidade das histórias de estabelecer uma conexão emocional, facilitar a compreensão do conteúdo e envolver ativamente os ouvintes vai além dos limites das salas de aula convencionais. Ao reconhecer o potencial transformador das narrativas, surgem oportunidades empolgantes para estender seu uso a contextos diversos, como instituições de saúde, centros comunitários, ambientes corporativos e espaços públicos.

Explorar esses novos horizontes não apenas amplia o alcance da contação de histórias, mas também permite que ela desempenhe uma variedade de funções além da educação formal. A contação de histórias em ambientes não educacionais pode servir como uma ferramenta poderosa para inspirar, informar, promover a compreensão intercultural e fortalecer os laços comunitários. Portanto, ao considerar as aplicações da contação de histórias em contextos não educacionais, estamos abrindo as portas para uma nova era de engajamento e transformação por meio do poder das narrativas. Essa discussão será aprofundada no próximo tópico.

2.2 Aplicações da Contação de Histórias em Ambientes Não Educacionais: Explorando Novos Horizontes

Para além do contexto educacional, a contação de histórias desempenha um papel essencial em ambientes não escolares, proporcionando não apenas momentos de aprendizado, mas também de recreação e emoção para as crianças. Nesse sentido, Abramovich (1997) destaca os múltiplos benefícios advindos do ato de ouvir histórias, incluindo o estímulo à expressão artística, ao pensamento reflexivo e à imaginação. A autora enfatiza a versatilidade

das narrativas, sugerindo que estas possuem o potencial de inspirar uma ampla gama de atividades criativas e cognitivas, independentemente do ambiente em que são apresentadas.

As narrativas, quando utilizadas fora do espaço escolar, cumprem uma função social significativa ao promover momentos de prazer e inclusão, conectando realidades diversas e fomentando laços de solidariedade. Rezera e Lopes (2022) ressaltam que o ato de contar histórias estabelece vínculos sociais e fortalece o desenvolvimento afetivo, tanto entre as crianças quanto entre os educadores sociais. Nesse contexto, é essencial reconhecer a amplitude dos espaços onde esses profissionais atuam, levando consigo a prática da contação de histórias. Hospitais, organizações não governamentais, bibliotecas móveis em comunidades carentes e centros de acolhimento emergem como locais onde essa prática se revela especialmente relevante.

Dentre esses espaços, os ambientes hospitalares se destacam pelo impacto significativo que as narrativas exercem sobre crianças hospitalizadas. A possibilidade de imersão no universo lúdico das histórias oferece um alívio temporário frente à realidade muitas vezes dolorosa do tratamento médico, transformando o hospital em um ambiente mais acolhedor e humanizado. Esse efeito é particularmente relevante, visto que as crianças hospitalizadas frequentemente se encontram afastadas de seu convívio social e escolar, enfrentando desafios emocionais e psicológicos. Rodrigues et al. (2018) sublinham a importância de um ambiente que seja, simultaneamente, psicologicamente e pedagogicamente favorável, destacando que a presença de um pedagogo capacitado pode fazer uma diferença substancial na experiência dessas crianças.

Um exemplo emblemático dessa abordagem é o Programa MAIS: Manifestação de Artes Integradas à Saúde¹, implementado no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Premiado em 2015 pelo projeto "Fiando Histórias e Tecendo Sonhos", esse programa, iniciado em 2007, envolve estudantes da UFPE e tem como objetivo proporcionar momentos de recreação e bem-estar às crianças hospitalizadas. Carvalho e Maia (2015) relatam que, por meio da contação de histórias, busca-se auxiliar as crianças a lidarem com seus sentimentos, oferecendo um espaço seguro para expressão emocional e fortalecimento da resiliência diante do contexto hospitalar.

Além do contexto hospitalar, as narrativas também desempenham um papel fundamental em comunidades socialmente vulneráveis, especialmente por meio de ações

¹Disponível em:

<https://www.ufpe.br/documents/38978/1184596/72.pdf/d63783d3-8f7f-4993-839e-f81915f79501>

Acesso em: 14 de Maio de 2024.

como bibliotecas móveis e centros comunitários. Dentre essas iniciativas, destaca-se o projeto "Biblioteca Móvel: Levando a Leitura a Todos os Lugares", idealizado pela professora Dra. Ana Gabriela Nunes Fernandes, da Universidade Estadual do Piauí – Campus Heróis do Jenipapo. Tal projeto serviu de inspiração para a construção deste trabalho, uma vez que, durante a participação da pesquisadora no programa de extensão universitária, foi possível constatar a relevância da proposta para o desenvolvimento socioemocional de crianças em situação de vulnerabilidade.

Observou-se que o projeto vai além da promoção do hábito da leitura, atuando no desenvolvimento integral da criança. A prática da contação de histórias, ao ser vivenciada nesses encontros, proporciona momentos lúdicos e afetivos, permitindo que a criança experimente instantes de prazer estético e subjetivo, distanciando-se momentaneamente das adversidades cotidianas. As atividades realizadas fora do ambiente escolar demonstraram-se particularmente enriquecedoras, tanto do ponto de vista emocional quanto cognitivo. Criado no final de 2019, o projeto tem sido mantido com o apoio de estudantes dos cursos de licenciatura do referido campus, os quais se voluntariam a cada semestre para integrar o programa. As ações incluem rodas de leitura e debates entre os discentes, atividades em escolas da rede pública e eventos mensais em espaços públicos, como praças da cidade de Campo Maior (PI).

Inicialmente focado exclusivamente na leitura, o projeto expandiu-se para incorporar outras linguagens artísticas e expressivas, como jogos, danças, músicas e brincadeiras, com o objetivo de favorecer uma abordagem holística do desenvolvimento infantil. Apesar de breves, esses momentos mostram-se extremamente significativos para as crianças atendidas. As ações ocorrem mensalmente, mediante convite das instituições interessadas, e a mobilidade dos materiais e da equipe é viabilizada por meio de uma van institucional, destinada especificamente às atividades do projeto.

Segundo reportagem publicada no site oficial da UESPI, uma das principais preocupações do programa é democratizar o acesso ao acervo literário, levando livros e experiências de leitura a crianças que, devido à realidade socioeconômica em que vivem, têm pouco ou nenhum acesso a esse tipo de material. A leitura compartilhada e a possibilidade de contato com obras literárias que extrapolam seu contexto social imediato tornam-se instrumentos de grande valor formativo e emancipador.

No tocante à contação de histórias, Rezera e Lopes (2022, p. 173) destacam que “contar histórias conecta realidades aparentemente distintas e fomenta significações crítico-problematizadoras, que podem levar a maior solidariedade e aprofundar os laços

sociais de modo mais solidário e afetivo.” Essa perspectiva revela a importância das intervenções do projeto como práticas que não apenas promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, mas também contribuem para a formação de vínculos afetivos e o fortalecimento da empatia.

Tais experiências revelam-se transformadoras tanto para as crianças quanto para os mediadores das atividades. As interações favorecem a aprendizagem mútua, permitindo que os participantes – crianças e adultos – reflitam sobre os desafios enfrentados pelas infâncias socialmente marginalizadas. Nesses momentos, histórias compartilhadas funcionam como espaços simbólicos de acolhimento, onde as crianças se sentem valorizadas, ouvidas e encorajadas a superar limites e dificuldades pessoais.

Projetos dessa natureza não apenas promovem a inclusão social e fortalecem os laços comunitários, como também atuam como ferramentas terapêuticas e pedagógicas. Moura, Rocha e Salles (2022), por exemplo, ao investigarem os efeitos da contação de histórias com crianças de seis a sete anos residentes em áreas periféricas, constataram que os contos de fadas funcionam como mediações potentes para a expressão de experiências traumáticas, como abusos e sofrimentos emocionais. As narrativas, ao dialogarem com o cotidiano das crianças, constituem-se como instrumentos eficazes para a identificação e ressignificação dessas vivências.

Nos contextos hospitalares, especificamente, a contação de histórias também assume função terapêutica ao reconstituir elementos da rotina familiar, proporcionando às crianças hospitalizadas uma sensação de normalidade, acolhimento e continuidade afetiva. A literatura, nesse sentido, atua como ponte entre o mundo exterior e o ambiente clínico, favorecendo o enfrentamento das adversidades do tratamento médico.

Diante desse panorama, é fundamental refletir criticamente sobre os desafios e oportunidades para a ampliação e consolidação da prática da contação de histórias como instrumento educacional e terapêutico. Entre os principais desafios estão a formação de profissionais capacitados, a disponibilidade de acervos adequados e a adaptação das narrativas às especificidades dos públicos atendidos. Contudo, tais desafios também configuram possibilidades, abrindo caminho para inovações metodológicas e a ampliação do alcance dessas iniciativas.

Essas questões serão aprofundadas no capítulo seguinte, intitulado “Desafios e Oportunidades na Promoção da Contação de Histórias: Reflexões para o Futuro”, no qual serão discutidas estratégias para o fortalecimento dessa prática e sua consolidação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil e a promoção do bem-estar social.

2.3 Desafios e Oportunidades na Promoção da Contação de Histórias: Reflexões para o Futuro

O tópico "Desafios e Oportunidades na Promoção da Contação de Histórias: Reflexões para o Futuro" aborda a complexidade envolvida na prática da contação de histórias, reconhecendo seus inúmeros benefícios, porém destacando os desafios que devem ser superados para que essa prática ocorra de forma eficiente e sustentável. Uma das principais questões a serem consideradas é a necessidade de uma formação adequada para os contadores de histórias, bem como a identificação de locais apropriados para sua realização. Além disso, é crucial estabelecer uma articulação eficaz entre os idealizadores dos projetos e o público-alvo, garantindo não apenas o interesse das crianças, mas também a viabilidade e a continuidade dos programas, especialmente fora do ambiente escolar. Nesse contexto, as palavras de Gohn (2009) ressaltam a importância do diálogo e da sensibilidade para compreender a cultura local e as necessidades específicas das comunidades atendidas.

A sustentabilidade desses programas depende significativamente do apoio e incentivo, tanto por parte das políticas públicas, que devem valorizar a cultura, a formação e o desenvolvimento infantil, quanto da própria comunidade. O respaldo da comunidade é fundamental para o sucesso dessas iniciativas, pois não apenas beneficiam as crianças, mas também fortalecem os laços sociais e promovem o bem-estar geral da comunidade. Além disso, é importante reconhecer as oportunidades que a contação de histórias oferece, como destacado por Paula, Braga e Loureiro (2021, p. 141) que ressaltam a contribuição do pedagogo nesse contexto e as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento proporcionadas às crianças, ao destacarem que:

Narrar uma história é tão importante quanto estimular as crianças a contarem histórias. Além de proporcionar um momento de socialização e compartilhamento, a criança desenvolverá aptidões importantes, como, por exemplo, se expressar diante dos colegas ou de um grupo de pessoas com desenvoltura, alegria e domínio de espaço.

A citação ressalta a importância do papel do pedagogo no contexto da contação de histórias, destacando as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento proporcionadas às crianças por meio dessa prática. Ao afirmarem que "narrar uma história é tão importante quanto estimular as crianças a contarem histórias", os autores Paula, Braga e Loureiro (Paula,

Braga e Loureiro, 21.) enfatizam que tanto ouvir quanto contar histórias são atividades valiosas no processo educacional das crianças.

Além disso, compreendemos que, ao envolver as crianças na prática de contar histórias, elas não apenas estão recebendo informações, mas também estão participando ativamente do processo de comunicação e expressão. Ao compartilharem suas próprias histórias, as crianças desenvolvem habilidades importantes, como expressão verbal, capacidade de comunicação, desenvoltura ao falar em público e domínio do espaço. Essas habilidades são essenciais para o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e linguístico das crianças. Portanto, percebemos assim a importância de uma abordagem participativa na contação de histórias, na qual as crianças não são apenas ouvintes passivos, mas também são encorajadas a se tornarem narradoras de suas próprias histórias, o que enriquece sua experiência educacional e contribui para seu desenvolvimento integral.

Segundo Fleck (2007, p. 220), “a prática de contar histórias no século XXI transcende a simples narração do texto presente nos livros, apresentando-se agora por meio de espetáculos de narração oral e performances artísticas elaboradas.” O contador de histórias contemporâneo demonstra habilidades técnicas refinadas, dominando tanto aspectos corporais quanto vocais, e aplicando critérios criteriosos na seleção das narrativas a serem apresentadas. Essa evolução ressalta a importância de uma formação especializada e um profundo entendimento das narrativas por parte do contador.

Com o avanço das tecnologias digitais, a prática tradicional de leitura por meio de livros impressos tem sido progressivamente substituída por formatos eletrônicos de acesso à informação. Nesse cenário, as sessões de contação de histórias assumem um papel ainda mais significativo, pois proporcionam às crianças uma vivência lúdica, sensorial e imersiva, capaz de reavivar o encantamento pelo universo da literatura. O pedagogo, nesse processo, ocupa uma função estratégica, não apenas ao incentivar o hábito da leitura domiciliar com livros físicos, mas também ao incorporar de forma crítica e criativa os recursos tecnológicos disponíveis, enriquecendo as práticas narrativas.

De acordo com Camini e Santos (2011), a inserção de recursos midiáticos na contação de histórias potencializa o prazer estético da narrativa, promovendo também um ambiente propício à criação e à expressão de histórias autorais pelas próprias crianças. Tal abordagem favorece a formação de leitores ativos, imaginativos e emocionalmente envolvidos com o conteúdo narrado. No contexto contemporâneo, em que a internet exerce influência direta sobre a rotina infantil, a contação de histórias continua a desempenhar uma função essencial, seja por meio de leituras online ou presenciais com livros impressos. Ainda que os livros

físicos mantenham seu apelo visual e tátil junto ao público infantil, a incorporação de tecnologias como trilhas sonoras, efeitos sonoros e elementos visuais tem o potencial de tornar cada sessão narrativa uma experiência mais dinâmica e cativante.

Diante dessas considerações, torna-se oportuno aprofundar a análise sobre os efeitos dessa prática no desenvolvimento infantil. O próximo capítulo, intitulado "Reflexões Teóricas sobre o Impacto Socioemocional da Leitura Itinerante", abordará, sob uma perspectiva crítica e interdisciplinar, os desdobramentos afetivos, cognitivos e sociais da leitura mediada em contextos de vulnerabilidade, com especial atenção às iniciativas de leitura itinerante como instrumento de transformação e acolhimento.

CAP III - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE O IMPACTO SOCIOEMOCIONAL DE PROJETOS DE LEITURA ITINERANTE

Neste capítulo foi realizada uma análise aprofundada, com base em referenciais teóricos e estudos acadêmicos, sobre o impacto socioemocional de projetos de leitura itinerante, como as bibliotecas móveis, no desenvolvimento infantil. Partindo de uma abordagem bibliográfica, busca-se compreender como essas iniciativas contribuem para a construção das habilidades socioemocionais das crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Para isso, serão discutidos os efeitos da contação de histórias e do acesso mediado à leitura na promoção da empatia, na ampliação da consciência emocional, no fortalecimento do senso de pertencimento e no estímulo à criatividade e à imaginação. Além disso, serão exploradas as perspectivas teóricas sobre a importância da literatura como ferramenta de mediação no desenvolvimento infantil, destacando como a leitura compartilhada pode atuar como um agente transformador, proporcionando não apenas o letramento, mas também o aprimoramento das interações sociais e emocionais.

3.1 Os efeitos da contação de histórias e do acesso mediado à leitura na promoção e ampliação da consciência emocional.

A contação de histórias, quando bem utilizada em sala de aula, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, estimulando a imaginação, a criatividade e potencializando habilidades já adquiridas, além de contribuir para a construção de novas competências. Essa prática também favorece a oralidade e a escrita, tornando-se, assim, um recurso pedagógico essencial na Educação Infantil. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde a tecnologia assume um protagonismo crescente nos processos educacionais, muitas

vezes resultando na mecanização do ensino, torna-se imprescindível resgatar a relevância da contação de histórias para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Segundo Souza (2014), a leitura desempenha um papel crucial na formação do educando, aprimorando sua capacidade de expressão oral e escrita, dinamizando o raciocínio e estimulando o pensamento crítico. Além disso, fortalece o interesse pelo conhecimento e contribui para o domínio das novas tecnologias. Nesse sentido, a leitura não apenas favorece o desenvolvimento intelectual, mas também constitui um pilar fundamental para o desempenho escolar de forma integral.

A leitura, portanto, transcende a mera decodificação de palavras, pois permite ao educando estabelecer conexões entre os conteúdos aprendidos e sua realidade social. Essa relação é essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de uma visão crítica do mundo. No entanto, como ressalta Teles (2017, p. 53), “a leitura e a escrita são habilidades linguísticas complexas, cuja aquisição demanda estímulo e prática contínuos, uma vez que não são competências inatas ao ser humano.”

Além de possibilitar a ampliação do repertório cultural e intelectual, a contação de histórias exerce uma função terapêutica e social, pois permite que as crianças reflitam sobre desafios da vida de maneira lúdica e acessível, sem sobrecarga emocional. Hilty (1988) destaca que as narrativas infantis devem ser sempre otimistas e capazes de auxiliar aqueles que enfrentam dificuldades, sejam elas de ordem psicológica, social ou relacionadas ao aprendizado.

Nesse contexto, a leitura se apresenta como uma prática social de grande valor, contribuindo significativamente para o desenvolvimento cognitivo da criança. Conforme Silva (2018), o ato de ler estabelece conexões cerebrais que potencializam o raciocínio e aguçam o senso crítico, por meio da capacidade de interpretação e análise dos conteúdos.

Na Educação Infantil, é indispensável proporcionar às crianças experiências de leitura que incentivem a comunicação, a expressão e a socialização, permitindo que construam conhecimento de maneira ativa. O contato com histórias narradas ou lidas fortalece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, promovendo interações significativas. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil enfatiza que, por meio da participação em conversas, descrições e narrativas coletivas ou individuais, a criança se constitui enquanto sujeito singular e integrante de um grupo social (BRASIL, 2018), destacando que:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de

outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informações sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças (BRASIL, 2018, p. 143).

Para tanto, as histórias é uma ferramenta pedagógica que pode contribuir de maneira significativa à prática docente na educação infantil. “Ao escutar essas histórias, a criança é estimulada à imaginação, à educação, à instrução, ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, a dinâmica no processo de ler e escrever, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil, levada para a vida adulta.” (SOUZA & BERNARDINO, 2011, p. 237)

Pereira (2012) reforça que o ensino a partir da contação de história e seus benefícios não é novidade na neuro educação. Esse recurso sempre foi utilizado como ferramenta de ensino, mesmo que no passado isso acontecesse de forma intuitiva. Uma das principais aplicações das histórias está relacionada ao ensino de virtudes e a construção de caráter, vide as fábulas e contos de fadas, em que o bem sempre vence o mal. Quando não são usadas com tais objetivos, o foco está no uso adequado da língua e do vocabulário, coerência nos textos, capacidade de síntese e clareza, bem como criatividade, curiosidade, imaginação e comunicação. Ainda sobre os benefícios da contação de histórias na educação, não podemos deixar de mencionar a inteligência emocional e social. Poucos recursos são tão eficazes na transmissão de ensinamentos sobre empatia e compreensão aos estudantes quanto às histórias.

Ainda de acordo com o autor acima mencionado, os benefícios da contação de história vão desde a compreensão cultural a curiosidade, imaginação e comunicação, momento em que o professor conta uma história e as crianças vivenciam novas realidades. Por isso o educador pode usar esse recurso quando quiser falar sobre diferenças, culturas e tradições. Ao ler um livro em que a história se passa em um lugar, o estudante, por meio da imaginação, será transportado para outros países e regiões, conhecerá outras tradições e se colocará no lugar dos personagens da narrativa, experimentando suas emoções e sentimentos. Ou seja, esse tipo de história ajuda a desenvolver uma apreciação do resto do mundo e de diferentes culturas. As histórias revelam verdades universais sobre o mundo. A leitura delas mostrará a criança como mesmo pessoas muito diferentes dela compartilham as mesmas experiências de vida e como a natureza humana transcende a cultura.

De acordo com Pereira (2012), a contação de histórias aumenta a vontade da criança de expressar e comunicar seus pensamentos e sentimentos. Para estimular isso, o professor deve encorajá-la a fazer perguntas e falar sobre como se sentem em relação às decisões dos personagens ou ao final da história. A curiosidade quanto ao vocabulário também deve ser incentivada, afinal, em cada narrativa, há novas palavras e expressões que o estudante ainda não conhece. O texto lido incentiva ainda as crianças a usarem a imaginação e a criatividade para visualizar os cenários, os personagens e os fatos conforme eles se desenrolam.

Cabe reforçar que a contação de história tem foco nas habilidades sociais e estimula a leitura, ou seja, a contação de histórias coloca a criança em uma posição de ouvir o outro, justamente, por isso, um outro benefício dessa prática é trabalhar a paciência e a deixar os outros falarem. Também são desenvolvidos foco e habilidades de escuta, pois uma pequena distração fará o estudante perder parte do enredo, o que prejudicará a compreensão da narrativa como um todo. O hábito de ler é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças e deve ser estimulado desde tenra idade. E esse é outro benefício que a contação de histórias promove, o de despertar a paixão dos estudantes pela leitura.

Assim como a contação de histórias, a leitura também permite que as crianças viagem por muitos lugares, aprendam mais sobre o mundo e sobre elas mesmas, além de poder experimentar histórias de fantasia e magia, impossíveis no mundo real. Mas, com os livros, isso ocorre por conta própria das crianças. Outro benefício dos livros é que o estudante leitor terá uma melhora significativa na sua habilidade de escrita. Sem contar que conhecerá diversos clássicos da literatura infantil e infantojuvenil.

Sabendo disso, é bom frisar que a leitura nos dá a possibilidade de criar e ao mesmo tempo abrir novos rumos. Quem não lê não sabe o verdadeiro sentido de sonhar e de imaginar, pois, a leitura nos possibilita alcançar outros horizontes além do que imaginamos. Quem lê passa a ver as coisas com um olhar crítico, impulsiona as aptidões, abre o contato com o mundo, inclusive o mundo da imaginação, da transmissão e da recepção de informações.

A infância é o período mais apropriado para o desenvolvimento da leitura, apresentando as construções no âmbito do aprendizado e assim, criando maior facilidade da criança no mundo da leitura. É bom destacar que quanto mais cedo iniciado essa experiência, mais profunda ela será na vida de quem a vivencia (MOREIRA, 2017, p. 1).

Para Santos (2018) muitas crianças, o contato com a leitura começa quando elas são ainda bem pequenas, pois a leitura da literatura infantil que as embala na hora de dormir, de comer, de brincar, realizada de forma clara e com um tom de voz adequado, ajuda a

acalmá-las e faz com que já comecem a entrar no mundo da imaginação. A leitura do mundo mágico e das fantasias faz com que a criança associe ou diferencie os acontecimentos da sua vida real, fazendo suas preferências e formando seus próprios conceitos. Através dos contos infantis a criança percebe o zelo, o amor, o belo, o bem, o mal, a delicadeza da alma, a maldade, a coragem, o medo, a confiança, a solidariedade, a criatividade, fortalecendo a sua autoestima, seu poder de conquista, construindo seu próprio conhecimento, além de tornar-se um apreciador da leitura.

3.2 As perspectivas teóricas sobre a importância da literatura como ferramenta de mediação no desenvolvimento infantil.

A complexidade do desenvolvimento infantil requer uma análise de alguns conceitos fundamentais que caracterizam a sua teoria. Desta forma, apresentaremos uma breve reflexão sobre os conceitos de interação social, mediação, bem como acerca do seu entendimento sobre os processos de criação e imaginação ao longo do desenvolvimento da criança.

Segundo Albano (2018), a interação social é caracterizada como a base do processo de desenvolvimento infantil, proporcionando a ampliação das principais funções psicológicas do indivíduo através do contato com o meio social e cultural no qual está inserido. Desta forma, quando a criança tem um contato social, acontecem trocas que permitem auxiliar no seu desenvolvimento, e nessa dinâmica, viabiliza gradativamente a construção da sua autonomia. Ao estudar a gênese do desenvolvimento humano, Vygotsky (1991a, 1991b) afirma que o desenvolvimento do indivíduo não ocorre apenas pelo processo de maturação orgânica, que diz respeito a funções intrínsecas ao indivíduo que amadurecem no âmbito biológico ao longo do tempo, mas que este desenvolvimento se dá, sobretudo, a partir da interação com o meio, o qual ocorre por meio do contato com o mundo do qual faz parte e também do contato com os outros indivíduos que fazem parte do seu contexto.

Nesta perspectiva, as relações culturais são transformadoras na construção da identidade do sujeito, propiciando significados e sentidos que se constituem mediante essa dinâmica interativa homem-mundo. Nesse âmbito, Albano (2018, p. 24) afirma que:

[...] a interação com o outro vai mediando o processo de apropriação e internalização na criança e conseqüentemente, medeia a construção paulatina da autonomia da criança em relação ao adulto e ao contexto do qual faz parte, viabilizando seu desenvolvimento psicológico.

Percebemos, portanto, a importância da relação do adulto com a criança, visto que o adulto facilita a transmissão do conhecimento, para que a criança possa construir as suas ações através dos significados adquiridos pelo contato com este adulto e com o meio, bem como auxiliar no desenvolvimento da sua autonomia, proporcionando à criança uma perspectiva crítica sobre o mundo. Portanto, a interação social possibilita a internalização de conceitos, que se desenvolve de um nível Inter psicológico para um plano intrapsicológico. A partir do conceito de interação social, se faz necessário esclarecermos sobre o processo de mediação apontado na sua teoria por Vygotsky, pois estes são processos que se complementam. A respeito da mediação, Vygotsky, Luria e Leontiev (2010, p. 27) afirmam:

[...] através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. [...] os processos são intersíquicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas. Os adultos nesse estágio são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças. Isto é, as respostas mediadoras ao mundo transformam-se em um processo intrapsíquicos.

O processo de mediação exerce papel fundamental para a construção do desenvolvimento intelectual da criança, através da linguagem, pois várias informações são transmitidas de forma que a criança possa internalizar. Neste sentido, a mediação está diretamente relacionada com o meio que a criança está inserida.

De acordo com Vygotsky (1991a, 1991b), existem dois elementos cruciais no processo de mediação: os instrumentos e os signos. A complexidade destes elementos se constrói na particularidade de cada ambiente e cultura. Sendo assim, os instrumentos se caracterizam como objetos sociais, que propiciam ao homem a capacidade modificadora sobre o meio, bem como as funções que são reproduzidas pela cultura, de forma que permanecem em diferentes épocas da história da humanidade. No entanto, os signos são representações mentais que se tornam existentes no plano psíquico, que são armazenados através da memória, se tornando um instrumento psicológico.

Desta forma, instrumentos e signos auxiliam a criança no seu desenvolvimento, possibilitando que a criança agregue significados para si e para o mundo, tendo um pensamento crítico sobre o contexto que o cerca, desenvolvendo assim, a capacidade de criar, que está relacionada com o processo de imaginação da criança. Sobre esse processo Vigotski (2018, p. 16) ressalta que:

A psicologia denomina imaginação ou fantasia a essa atividade criadora baseada na capacidade de combinação do nosso cérebro. Comumente, entende-se por imaginação ou fantasia algo diferente do que a ciência pressupõe com essas palavras. No cotidiano, designa-se como imaginação ou fantasia, tudo o que não é real, que não corresponde à realidade e, portanto, não pode ter qualquer significado prático sério. Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando igualmente possível a criação artística, a científica e a técnica. Neste sentido necessariamente tudo o que cerca foi feito pela mão do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia.

A partir desse conceito, percebemos que a imaginação se torna indispensável para o desenvolvimento humano, ela permite que a criança tenha não somente a capacidade de pensar, mas também a capacidade de criar. É possível perceber os traços de criação na infância através das suas brincadeiras, que apesar de serem reproduções criativas, são também fruto da imaginação infantil. Nessa perspectiva, refletiremos no tópico a seguir acerca de uma prática no contexto da Educação Infantil que, em essência, se utiliza desses mecanismos criativos e imaginativos da criança: a contação de histórias.

A arte de contar histórias é um instrumento que possibilita a transmissão do conhecimento. Ao longo da história, o homem utiliza a contação para aquisição de novos saberes e esse instrumento cultural perdura de geração em geração, através dos vários tipos de narrativas, como lendas, contos, dentre outros, que são transmitidas às crianças pelos mais velhos. As histórias contadas de forma oral proporcionavam às crianças, lições morais e éticas da sociedade em que viviam. Assim, percebemos que nos dias atuais a contação ainda vai além de uma mera ferramenta para interação social, se tornando também uma possível estratégia educativa para a formação da identidade da criança, que pode auxiliar no desenvolvimento da sua imaginação, sobretudo no âmbito da Educação Infantil.

Ainda para Albano (2018), o ato de contar histórias, ao longo do tempo, tem ganhado inúmeras conotações, tendo sido o entretenimento, a distração, uma das que mais perdurou e que ainda está associada, muitas vezes, ao ato de ler. Contudo, no presente século, a figura do contador de histórias tem ressurgido estando associada também ao âmbito educacional e seus respectivos desdobramentos no desenvolvimento da criança. Desta maneira, a contação de histórias tem sido uma ferramenta didática e auxiliadora no processo de construção do intelecto infantil, possibilitando uma aprendizagem significativa, que dá ênfase a capacidade de criação da criança, ampliando os horizontes de sua imaginação, tornando-se uma atividade promotora da formação leitora da criança.

Segundo Souza e Bernardino (2011, p. 237):

A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer a maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem.

Devido à contação de histórias, a criança pode ser inserida em um espaço imaginário que ampliam suas capacidades intelectuais e geram expectativas em conhecer novas histórias, pois além de ser um instrumento lúdico, a contação também guia a criança para um novo mundo, o literário. Assim a narrativa se transforma em um incentivo na Educação Infantil, bem como auxilia no processo de formação do leitor. Ao contar histórias, os docentes podem apresentar as diversas dimensões do mundo literário, explorando a criatividade, e a diversidade de interpretações e sentimentos expressados pelas crianças, envolvendo os alunos ouvintes, a fim de, dentre outras coisas, afetá-los positivamente.

Deste modo, ao instigar a manifestação de opiniões e pensamentos acerca das leituras e valorizar os pensamentos e sentimentos expostos no decorrer da contação, com a mediação do educador, a literatura infantil se torna familiar ao convívio da criança, despertando para a construção de sua autonomia e do seu senso crítico. Assim, segundo Vergopolan e Azevedo (2015, p. 3080), a literatura infantil pode:

[...] estimular a formação de leitores e formadores conscientes da importância e do papel que exerce a literatura no contexto escolar e na vida da criança. Ao proporcionar à criança o acesso à herança cultural de forma adequada à sua idade, enriquece-se a sua memória e o seu conhecimento e contribui-se para formação de uma personalidade, estabelecendo uma relação harmoniosa entre o mundo possível dos textos e o mundo empírico e histórico-factual, fonte de inquirições substantivas susceptíveis de formar o leitor enquanto ser crítico.

Dessa forma, a contação de história também possibilita ao professor compartilhar aspectos da cultura da comunidade na qual tanto o educador quanto os alunos da Educação Infantil estão inseridos, oportunizando a criança a estabelecer esta relação harmoniosa citada anteriormente, entre o “mundo possível” e o mundo real, com suas experiências, fatos, vivências e afetos. A partir desta relação, o aluno da Educação Infantil, que está sendo familiarizado com a cultura de seu povo, tem a possibilidade de desenvolver seu pensamento crítico e autônomo através da contação de história.

Nesse sentido, pode-se compreender que a contação de histórias na Educação Infantil constitui-se como uma prática educativa que vai além do mero entretenimento, despertando o desejo pela leitura tanto em crianças quanto em educadores, conforme destaca Albano (2018). Além disso, entendemos ainda que ao promover experiências significativas, essa atividade estimula o desenvolvimento intelectual, psíquico e social da criança, em consonância com a perspectiva vygotskyana, ao favorecer a interação entre adultos e crianças como forma de mediação do aprendizado. Nesse sentido, a leitura literária, conforme aponta Coelho (2000), assume um papel reflexivo e cultural, possibilitando à criança transitar entre o real e o imaginário, ressignificando seu cotidiano e ampliando sua compreensão de mundo.

CAP IV - METODOLOGIA

Conforme Minayo (2011, p. 14), a metodologia é compreendida como "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade". Neste estudo, foi adotada uma abordagem bibliográfica, fundamentada na análise de materiais acadêmicos previamente publicados, incluindo livros, artigos científicos e documentos institucionais. Essa escolha metodológica permitiu a sistematização de conhecimentos sobre o impacto da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional infantil, com ênfase na importância de projetos de leitura itinerante.

A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, pois buscou aprofundar a compreensão teórica sobre o tema e apresentar uma visão detalhada de como a literatura científica tem abordado a relação entre a contação de histórias e o desenvolvimento socioemocional de crianças em situação de vulnerabilidade social. A seleção dos materiais seguiu critérios rigorosos, priorizando fontes reconhecidas na área da educação, psicologia do desenvolvimento e práticas pedagógicas inclusivas.

Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação, categorização e interpretação das principais ideias e tendências presentes nos textos analisados. Essa abordagem possibilitou um exame aprofundado das diferentes perspectivas teóricas sobre a contação de histórias e sua influência no fortalecimento das habilidades socioemocionais. Por fim, a fundamentação teórica que sustentou a escolha metodológica foi amplamente discutida, destacando as principais correntes de pensamento que embasam a abordagem bibliográfica. Esse

aprofundamento garantiu rigor científico à pesquisa, possibilitando uma análise crítica e bem estruturada das contribuições acadêmicas sobre o tema investigado.

4.1 Tipo de pesquisa quanto a abordagem

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, considerando a complexidade e a profundidade do tema investigado. Conforme Minayo (2011), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados, valores e interações sociais, privilegiando a análise interpretativa em detrimento da quantificação de variáveis. Nesse sentido, essa abordagem mostrou-se a mais adequada para explorar, a partir de uma revisão bibliográfica, as diferentes perspectivas teóricas sobre o impacto da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional infantil.

Ao focar na interpretação dos conteúdos presentes na literatura científica, a pesquisa possibilitou uma análise aprofundada das contribuições de diversos estudiosos sobre a relação entre práticas de leitura e o aprimoramento das habilidades socioemocionais de crianças em situação de vulnerabilidade social. Dessa forma, a abordagem qualitativa permitiu não apenas a sistematização dos conhecimentos existentes, mas também a identificação de padrões, tendências e lacunas nas investigações acadêmicas sobre o tema.

4.2 Tipo de pesquisa quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos, a pesquisa adotou uma abordagem exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002), pesquisas exploratórias são voltadas para o aprofundamento teórico de um tema, permitindo o levantamento de diferentes perspectivas, conceitos e abordagens sobre um fenômeno. Esse tipo de investigação é essencial para ampliar a compreensão do problema e mapear as principais contribuições acadêmicas existentes. Já a pesquisa descritiva, no contexto de um estudo bibliográfico, tem como foco a sistematização e análise das características do objeto de estudo, possibilitando a organização do conhecimento disponível na literatura científica. Dessa forma, ao adotar essas abordagens, o estudo buscou descrever e analisar criticamente as discussões teóricas acerca da contação de histórias e seu impacto no desenvolvimento socioemocional infantil, com especial atenção às contribuições dos principais autores da área.

4.3 Tipo de estudo

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, que, segundo Gil (2002), baseia-se na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e outras produções acadêmicas. Esse tipo de estudo permite a sistematização e interpretação de conhecimentos existentes, possibilitando uma abordagem crítica sobre o tema investigado.

Dessa forma, a pesquisa não envolve coleta de dados primários nem observação direta do fenômeno em campo. Em vez disso, busca compreender, por meio da literatura especializada, as contribuições teóricas sobre a relação entre a contação de histórias e o desenvolvimento socioemocional infantil, oferecendo um panorama amplo e fundamentado sobre a temática.

4.4 Coleta Análise de dados

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de um levantamento e análise exclusivamente bibliográfica, utilizando-se fontes como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais que discutem o impacto da leitura e da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional infantil. Além disso, foram examinados registros e materiais disponíveis sobre projetos de leitura itinerários, com o objetivo de compreender os possíveis impactos e contribuições para o desenvolvimento infantil.

Para garantir a qualidade e a relevância das informações, a seleção das fontes seguiu critérios rigorosos de credibilidade acadêmica e adequação ao tema da pesquisa. A metodologia adotada possibilitou uma análise aprofundada do fenômeno estudado, sem a necessidade de aplicação de questionários ou entrevistas, respeitando a natureza de um estudo fundamentado exclusivamente em revisão da literatura.

A análise dos dados foi conduzida com base em uma leitura crítica e interpretativa das obras selecionadas, conforme orientam Minayo (2011) e Gil (2002), objetivando identificar convergências e divergências entre diferentes perspectivas teóricas sobre o tema, bem como relacionar os referenciais estudados às possíveis contribuições do projeto analisado. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais ampla do impacto da leitura e da oralidade como ferramentas para o desenvolvimento socioemocional, além de ter oferecido subsídios teóricos para futuras investigações na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo desta pesquisa revelou que a contação de histórias é uma ferramenta pedagógica essencial no desenvolvimento infantil, promovendo a formação de habilidades como empatia, confiança, resiliência e criatividade. As crianças mostraram grande receptividade às narrativas, engajando-se tanto nos aspectos lúdicos quanto nas lições morais transmitidas, o que confirma o potencial educativo e transformador dessa prática. Além disso, a contação de histórias contribui para a ampliação do vocabulário, desenvolvimento da atenção e concentração, estimulando a curiosidade e a imaginação das crianças.

A pesquisa também ressaltou a importância das bibliotecas móveis como instrumentos de inclusão cultural e educacional. Essas iniciativas ampliam o acesso a livros e atividades literárias, proporcionando oportunidades de aprendizagem e construção de novos significados. Os estudos desenvolvidos ao longo dessa pesquisa evidenciam que a presença de bibliotecas móveis em comunidades carentes contribui para a formação de novos leitores e para o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo-lhes recursos para a construção de um futuro mais promissor. Ademais, estudos indicam que o acesso a bibliotecas tem impacto positivo no desenvolvimento social e cognitivo de crianças, evidenciando a relevância dessas iniciativas.

Nesse contexto, a parceria entre pais, educadores e projetos de leitura itinerante é fundamental para garantir que as crianças tenham acesso a um universo literário rico e diversificado. Essa colaboração promove o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos pequenos, assegurando que todos, independentemente de sua condição social, possam

usufruir dos benefícios proporcionados pela contação de histórias e pela literatura infantil. Além disso, pode-se dizer ainda que a contação de histórias também é capaz de criar um espaço de conexão e aprendizado, essencial para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de leitores e para a mobilização do imaginário infantil.

Em síntese, pode-se dizer que a contação de histórias e as iniciativas de leitura itinerante são ferramentas poderosas na promoção do desenvolvimento socioemocional infantil, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade social. Nesse cenário, investir nessas práticas é investir no futuro de nossas crianças, garantindo-lhes uma infância rica em aprendizados, afetos e oportunidades. A inclusão da narração de histórias na rotina da educação infantil não apenas auxilia no desenvolvimento profissional dos educadores, mas também enriquece a aprendizagem das crianças, contribuindo para a formação ética e cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5º ed. São Paulo, 1997.
- ALBANO, Ronaldo. **Interação educador-criança na hora da leitura: um estudo em creches públicas na cidade de João Pessoa-PB**. 2018. 240 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Universidade Federal da Paraíba
- ANTÃO, Sandra Duarte; DE AZEVEDO PEIXOTO, Ana Cláudia. **Intervenções direcionadas para crianças em vulnerabilidade social: uma Revisão Integrativa da Literatura**. Revista Mosaico, v. 12, n. 2, p. 41-49, 2021.
- BELANCIERI, Maria Fatima et al. **Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 39, n. 1, p. 53-64, 2018. [S. l.], v. 39, n. 1, p. 53-64, 2018. DOI: 10.5433/1679-0383.2018v39n1p53. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/33005>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CAMINI, Marcia Andreia Pizolotto; SANTOS, Leila Maria Araujo. **A contação de histórias no contexto das novas tecnologias em sala de aula**. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/1385>. Acesso em: 20 mar 2025.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, Adriane; CARO, Sueli Maria Pessagno. **Os contos na promoção de vínculos de crianças em situação de vulnerabilidade social**. *Rev. Cien. Educ., Americana*, ano XVIII, n. 34, p. 187-206, jan./jun. 2016.

DA SILVA COSTA–FAAG, Luis Gustavo; DE BRITO–FAAG, Gabriela Faria Coutinho. **As contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento das competências socioemocionais na educação infantil: Um estudo de caso realizado em escolas de ensino infantil da cidade de Agudos/SP.** In: 4 Congresso Internacional Multidisciplinar da Faculdade de Agudos Empregabilidade e profissões do futuro. p. 119-135, 2020.

DA SILVA CUNHA, José Henrique et al. **A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional/The experience of Occupational Therapy with storytelling in an educational institution.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 23, n. 1, 2015. [S. l.], v. 23, n. 1, 2015. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoRE435. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1235>. Acesso em: 13 mar. 2025.

DE FARIA, Ingrid Graciele; et al. **A influência da contação de histórias na educação infantil.** 2017. Mediação, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p.30-48, jan/dez. 2017.

DE OLIVEIRA FLECK, Felícia. **O contador de histórias: uma nova profissão?** *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 12, n. 23, p. 216-227, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n23p216>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DE SOUSA, Linete Oliveira; BERNARDINO, A. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental.** *Revista de Educação*, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* Editora Vozes Limitada, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOHN, Maria Gloria. **Educação não-formal e o papel do educador (a) social.** *Revista Meta: Avaliação*, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2009. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1/5>>. Acesso em: 19 de mar. 2025. doi: <https://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v1i1.1>.

GOTTSCHAL, Jonathan. **O animal narrador: Como as histórias fazem os seres humanos.** Trad. de Ronaldo Seabra. Rio de Janeiro: ROCCO. (2012).

HILTY, E. *Wege zum Marchen, Einauglein, Zweiautgrein, Vlteauglein.* Bern, Zytglogge Verlag, 1988.

LINDAHL, Carl. **O herói medieval na tela: Representações de Beowulf a Buffy.** Jorge Zahar. Rio de Janeiro. (2004).

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida; DE PAULA, Alexsandra Pereira; BRAGA, Aline de Fátima Silva. **Contação de histórias e sua importância para o desenvolvimento da criança.** *Revista Interdisciplinar Sulear*, n. 10, p. 131-116, 2021. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/5973>. Acesso em: 16 jan. 2025.

MALTEZ, Cristina Maria Rodrigues dos Santos. **A Biblioteca Escolar e a Biblioterapia: relato de uma experiência.** 2011. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/2302> Acesso em: 13 maio 2024.

MONTES, Paziana Veras; GOMES, Ana Vanderlucia Lima Gomes . **A Importância da Educação Socioemocional no Desenvolvimento de Alunos do Ensino Fundamental**. Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 74, p. 41-48, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024455p41. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1073>. Acesso em: 14 fev. 2025

MOREIRA, P. R. **A importância da leitura na educação infantil**. Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MOURA, Letícia Domingues; ROCHA, Thaina Aparecida Barbosa; SALLES, Rodrigo Jorge. **O papel dos contos de fadas no processo grupal com crianças em vulnerabilidade social**. Psicologia Argumento, [S. l.], v. 40, n. 111, 2022. DOI: 10.7213/psicolargum.40.111.AO04. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27734>. Acesso em: 15 mar. 2025.

NEDER, Divina Lúcia de Souza Medeiros *et al.* **Importância da Contação de Histórias como Prática Educativa no Cotidiano Escolar**. Pedagogia em ação, v. 1, n. 1, p. 61-64, 2009.

PALMEIRO, Susana Dias. **A literatura infantojuvenil como recurso psicopedagógico na intervenção com jovens em risco**. 2017. Tese de Doutorado. Disponível: <http://hdl.handle.net/10400.26/18256>. Acesso em: 12 mar. 2025.

REZERA, Danielle; LOPES, Walson. **Educação Social e Contação de História Como Aporte Didático-Metodológico**. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador , v. 31, n. 68, p. 168-180, out. 2022 . Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432022000400168&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 mar 2025. Epub 13-Jan-2023. <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2022.v31.n68.p168-180>.

ROBERTS, D. **Narrativas digitais: Desbloqueando o poder da narrativa**. Educação & Realidade, 43 (2), 289-298. (2018).

SILVA, E. G. **Leitura e produção textual: o desafio de ensino a ler e escrever textos na escola**. In.: Revista Notícias Construir, ed. Construir, Recife, 2018.

SOBEL, David. **Infância e natureza: Princípios de design para educadores**. Trad. de Maria Lucia Cruz. Porto Alegre: Penso Editora. (2013).

SOUZA, G. P. **Influência da leitura no aprimoramento da escrita no ensino médio**. Monografia, Universidade Estadual da Paraíba, Sousa, 2014.

SOUZA, L. O. & BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental**. In.: Revista Educere et Educare. UNIOESTE, v. 6, n. 2, Cascavel, 2011.

TELES, N. S. M. **A leitura**. In.: Revista Notícias Construir, Editora Construir, Recife, 2017.

VERGOPOLAN, R.; AZEVEDO, F. **Literatura infantil: dos textos à educação literária**. Congresso Internacional de Literatura Infantil e Juvenil. CELLIJ-UNESP, pp. 3076-3084, 2015.

VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Icone, 2010.

VIGOTSKY, L S. **Imaginação e Criação na Infância: ensaio psicológico livro para professores.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ZIPES, Jack. **O companheiro Oxford dos contos de fadas.** Trad. de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (2001).